

29-11-2024

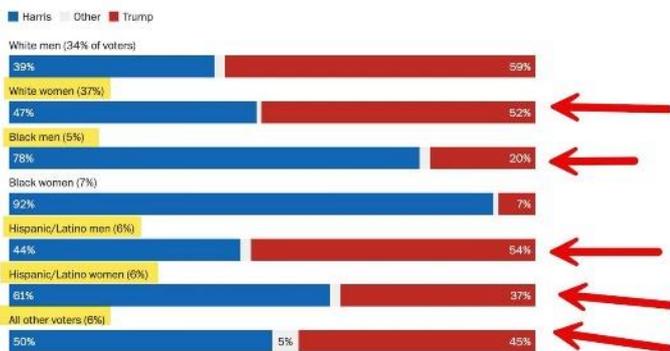
A ESPERANÇA MULHER NA LUTA POR UM MUNDO MELHOR

Maria Helena Barros de Oliveira

[Advogada, Vice Presidenta do Núcleo de Pesquisa em Gênero, Raça e Etnia NUPEGRE/EMERJ.
Pesquisadora do Departamento de Direitos Humanos e Saúde - DIHS/ENSP/FIOCRUZ]

O gráfico apresentado pelo jornalista Glenn Greenwald ([ver abaixo](#)), a respeito da última eleição para o cargo de presidente dos EUA, aponta para uma perspectiva de esperança que reside na questão da identidade e como as populações vulneráveis assumem ou não suas identidades de pessoas oprimidas, subjugadas e descaracterizadas. Fica bastante claro, quando observamos o recado marcante, que especialmente as mulheres negras, juntamente com os homens negros, demonstram em relação a suas escolhas de voto. Nota-se que 92% das mulheres negras votaram em Kamala Harris e apenas 7% delas votaram em Donald Trump. Há que se entender este voto, como de resistência e demarcação de identidade, como um voto de esperança e como um voto de continuidade. A esperança é uma concretude se aos votos das mulheres somarmos também o voto dos homens negros, que demonstra uma resistência grande em relação à votação na Kamala (78% dos homens) e à votação no Trump, que foi de 20%.

Gender by race



É muito importante que a gente tenha esperança ao observar estes votos e também entender que este voto é um voto menor em termos quantitativos, porque o voto dos homens negros e das mulheres negras representa apenas 12% de todos os votos, enquanto os votos dos homens brancos e das mulheres brancas representam 71% de todos os votos. O problema é que 52% de mulheres brancas correspondem a 37% e 92% das mulheres negras correspondem a apenas 7% dos votos. Em termos qualitativos é claro o recado das mulheres negras, o problema é a quantidade. Então, realmente, há um forte recado qualitativo, um forte recado de resistência, embora a expressão disso não seja tão contundente, porque, na verdade, há uma quantidade muito maior de votos brancos.

A grande questão para mim é que este gráfico nos revela e nos faz pensar que poderemos construir outra perspectiva e ter uma outra estratégia de trabalho. Assim, se olharmos para o total de votos dos hispânicos e latinos constatamos que a soma de homens e mulheres correspondem somente a 12% da totalidade de votos. Percentual esse igual ao percentual da população negra. Observamos que esses votos foram dos homens majoritariamente no Trump, correspondendo a 54% e apenas 37% deles votaram na Kamala.

A grande leitura que precisa ser feita é que tanto mulheres negras como mulheres hispânicas e latinas têm seu voto qualificado, já que 61% delas votaram em Kamala.

Em síntese, entendemos que esse gráfico nos apresenta uma possibilidade de esperança, de uma construção que virá a partir da construção das identidades. Os latinos e hispânicos, homens e mulheres, têm que se entender enquanto um grupo extremamente vulnerável, explorado e oprimido, e não continuar seguindo com uma leitura individual, uma leitura que vai resolver seus problemas a partir da melhoria econômica de suas vidas. Essa é a proposta neoliberal que coloca o projeto individual como primazia a um projeto coletivo de identidades. O capital propõe o individualismo vivido para todos os indivíduos, retirando desse modo a possibilidade de uma luta coletiva. Obviamente, os hispânicos e latinos, dada a sua maior condição de vulnerabilidade econômica, acabam rompendo ou não valorizando a sua identidade enquanto grupo vulnerável, oprimido, explorado, acreditando num projeto, num sonho chamado “sonho americano” que, a partir do econômico, as pessoas chegam aonde quiserem chegar e que dependem, individualmente, de cada uma delas. Isso não é absolutamente verdade. Lamentavelmente é preciso que a gente tenha a estratégia de construção das identidades das populações vulneráveis. Os grupos vulneráveis precisam ter e trazer muito forte essa construção. A esperança é o que fica dessa tragédia que voltou a acontecer no mundo com a eleição do Trump, em que principalmente as mulheres, sejam elas negras ou hispânicas, seguem resistindo.

Elas estão dizendo que não vão votar num projeto que seja misógino, racista e homofóbico. Essa é a grande leitura que podemos fazer, obviamente com leitura breve, não tão aprofundada, mas que podemos fazer desse gráfico que resume o perfil dos votos.

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.